

# Executiva procura desarmar as facções com idéias diferentes

O quinto Encontro Nacional dos Filiados ao PT, ocorrido em 1987, foi palco do início das discussões que visavam homogeneizar o comportamento das diversas correntes que compunham o partido. A direção da legenda começava uma campanha para desarmar algumas facções, que possuíam imprensa própria, divulgando por intermédio de jornais, idéias muitas vezes antagônicas ao pensamento petista, no caso da Executiva Nacional.

Nesses três anos a política do denominador comum não foi atingida. As correntes classificadas de mais radicais e, até mesmo de "xiitas", continuam a manifestar posicionamentos divergentes do da Executiva Nacional. Nos próximos dias 1, 2 e 3 de junho, no entanto, quando

será realizado o sétimo Encontro Nacional, a campanha pode culminar na expulsão de determinadas facções ou militantes.

No DF as correntes visadas são as do Partido Comunista da ala Vermelha, que tem em Orlando Cariello, presidente da legenda em Brasília, um de seus expoentes, e a Causa Operária. O vice-presidente do PT/DF, Chico Vigilante, da Articulação, afirma que o momento é de "enquadramento".

O maior visado no expurgo partidário, Orlando Cariello, desvincula do quinto Encontro Nacional a ofensiva contra as correntes mais esquerdistas do PT. Segundo ele, trata-se de uma represália contra o crescimento das forças internas que não aceitam a política da Articulação. Cariello cita a rejeição

da coligação ampla em outros estados, e não apenas no DF, para enfatizar que "o retorno às origens do partido" começa a ser tese sustentada em todo o Brasil.

Mas Chico Vigilante tem sido irônico quanto à vitória de Cariello sobre o PT mais moderado: "Esse foi o último esperneio dele antes de deixar o partido". Para Chico, não há lugar na legenda para pessoas "que querem destruir o que já foi construído até hoje".

Um dos trunfos de que as correntes contrárias a Cariello se reforça para vencer o jogo do poder, o professor Lauro Campos, não concorda com a expulsão. "Não gosto nem de discutir isso. Sou contra muita coisa que eles pregam, mas dou a eles, o direito de errar", pensa.